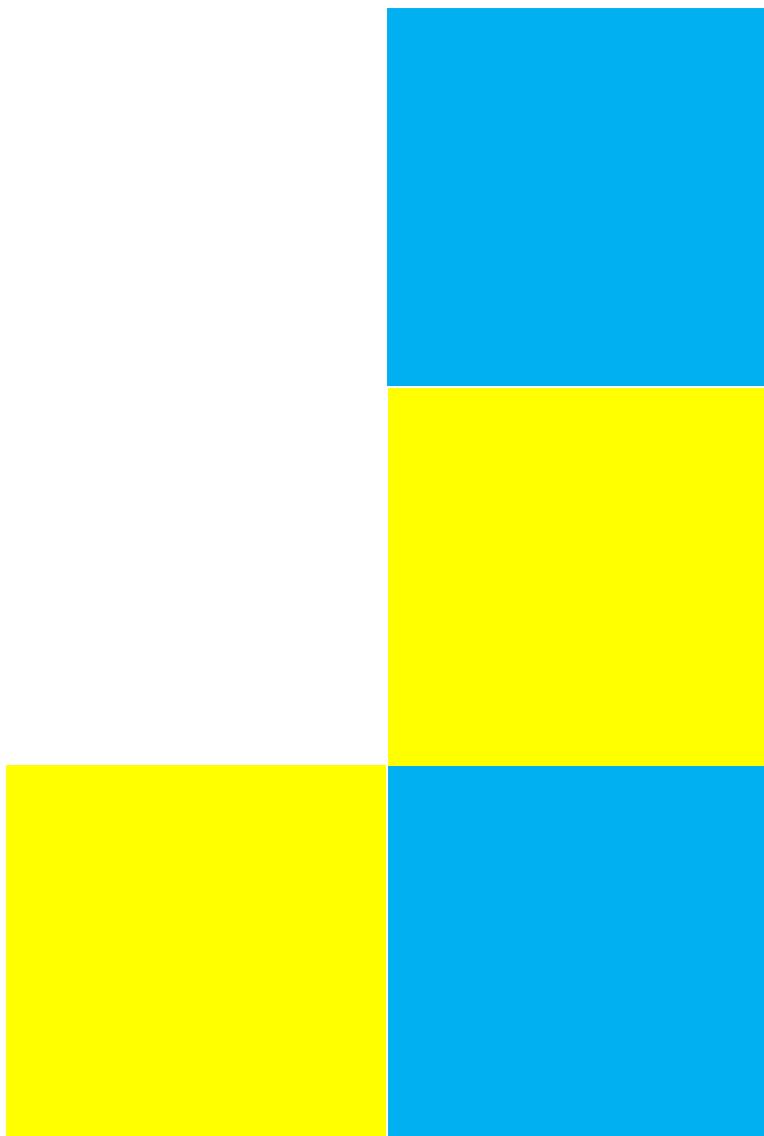


Reflexos de Hollywood: o cinema em *Bollywood*, *Nollywood*, *Wakaliwood*, Egito, Líbano e Turquia

Anderson Leonardo de Azevedo

Doutorando em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Mestre em Educação pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Atualmente Chefe da Biblioteca Histórica do Itamaraty no Rio de Janeiro. E-mail: anderson.azevedo@itamaraty.br. <https://orcid.org/0000-0003-2787-0236>





Resumo: O cinema sempre causou fascínio, especialmente pela capacidade de reproduzir imagens e situações da vida real e divulgar informações. O objetivo do artigo é traçar um panorama, breve e conciso, da indústria cinematográfica em diferentes países, cujas produções têm sido inspiradas em *Hollywood*, que assumiram como traço preponderante a cultura local, visando seu estabelecimento e continuidade. Para tanto foi realizada uma revisão de literatura narrativa, abordando a indústria cinematográfica da Índia, Nigéria, Uganda, Egito, Líbano e Turquia. Concluiu-se que apesar de serem influenciadas pelas produções de Hollywood, essas localidades têm impulsionado suas produções e atingido o público com abordagens à cultura e ao cotidiano local.

Palavras-chave: cinema; indústria cinematográfica; audiovisual.

Abstract: Cinema has always been fascinating, especially for its ability to reproduce real life images and situations and disseminate information. The objective of the article is to outline a brief and concise overview of the film industry in different countries, whose productions have been inspired by Hollywood, which have taken on as a predominant feature the local culture, aiming at its establishment and continuity. To this end, a narrative literature review was carried out, covering the film industry in India, Nigeria, Uganda, Egypt, Lebanon and Turkey. It was concluded that despite being influenced by Hollywood productions, these locations have boosted their productions and reached the public with approaches to local culture and daily life.

Keywords: cinema; film industry; audio-visual.

INTRODUÇÃO

O cinema sempre causou fascínio, especialmente pela capacidade de reproduzir imagens e situações da vida real e divulgar informações. Porém, o cinema vai além, ele permite mostrar a percepção do indivíduo acerca de determinada situação ou do seu próprio imaginário. Atualmente, o avanço tecnológico permite que se tenha produções de excelente qualidade técnica, com possibilidade de transmissão por diferentes meios, entre eles, televisão e telas de cinema (RODRIGUES, 2010).

A evolução da tecnologia e da sociedade permitem uma diversidade de formatos e linguagens de comunicação, influenciando também a produção cinematográfica em diferentes locais. Izzo ([200-], p. 2), com propriedade, afirma que “[...] o público moderno também deseja mais realidade e autenticidade”, de forma que se torna mais visível o alinhamento com a realidade em que há maior exigência de realismo e imediatismo. A informação torna-se cada vez mais volátil e é consumida rapidamente (IZZU, [200-]).

Esse contexto exigiu elevados investimentos em equipamentos e locações, modelo do qual *Hollywood* é um dos mais reconhecidos exemplos com seus experientes diretores, afamados estúdios, recursos tecnológicos de ponta e um elenco de artistas de diferentes nacionalidades, mas conhecidos mundialmente, além de contar com altos lucros. Contudo, esse volume de investimentos e recursos não é uniforme ou acessível a todos os envolvidos com a arte cinematográfica nem a todas as localidades em que opera essa indústria (CAMPOS; MELO; MEDEIROS, 2011).

A despeito dos diferentes cenários sociais, culturais e econômicos, em diferentes localidades *Hollywood* tornou-se uma inspiração importante, fomentando o desenvolvimento da indústria cinematográfica. Exemplos dessa influência são as produções desenvolvidas na África, no Oriente Médio e na Índia, entre outros. Localidades que, tal como Hollywood, têm se transformado em exportadores de suas produções, permitindo ao mundo conhecer um pouco mais da sua realidade e da percepção de seus habitantes, sem, contudo, declinar da magia do cinema. Algumas



dessas produções podem ser consideradas até artesanais e, não raro, precárias, como, por exemplo, a desenvolvida em *Wakaliwood*.

Este artigo tem por objetivo traçar um panorama, breve e conciso, da indústria cinematográfica em diferentes países, cujas produções têm sido inspiradas em *Hollywood*, que assumiram como traço preponderante a cultura local, visando seu estabelecimento e continuidade.

Trata-se de um artigo de revisão de literatura narrativa, uma vez que se baseia em informações divulgadas por diferentes autores e veículos de comunicação, muitas vezes envolvendo os próprios meios de divulgação, como as redes de *streaming* e *blogs* especializados na temática. Ressalta-se que há pouca informação organizada sobre diferentes indústrias e, em alguns casos, isso se relaciona a restrições governamentais, à pouca expressividade dessas indústrias no cenário internacional e outras, ainda, ao tipo de obras produzidas ou mesmo à temática abordada.

A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA

A indústria cinematográfica é marcada pelos altos custos de produção, exigindo escala para a obtenção de retorno e lucro. Dessa forma, os custos de produção são dependentes das bilheterias geradas, ou seja, da aceitação do público e do seu afluxo às salas de exibição. Para tanto, a indústria depende de mão de obra especializada e tecnologia, que permitem a inovação constante no setor, entre outros aspectos (CAMPOS; MELO; MEDEIROS, 2011).

Durante várias décadas, *Hollywood* manteve a supremacia dada a excelente qualidade de suas produções, além da curiosidade que os atores, diretores e roteiristas, entre outros profissionais envolvidos, despertavam no público. A mídia contribuiu em muito para isso, pois passou a noticiar diferentes aspectos das vidas profissional e privada desses indivíduos, criando uma aura de encanto e o desejo do público de conhecê-los e saber mais sobre eles. Esse ambiente contribuiu para que, muitas vezes, o sucesso financeiro

de um filme ou estúdio esteja diretamente associado aos seus atores (CAMPOS; MELO; MEDEIROS, 2011).

A evolução dos meios de divulgação e exibição de filmes também contribuiu para aumentar o acesso da população a esse tipo de produto. Tornaram-se mais populares os aparelhos de DVD, o *home theater*, os *smartphones* e a *internet* para o acesso a filmes, em detrimento das salas de cinema convencionais. As produções são categorizadas por gênero, ano de filmagem, atores, roteiristas, produtores, faixa etária e outros aspectos que buscam oferecer maior facilidade ao público para a escolha do que quer assistir em determinado momento (CAPUTO, (2011).

É importante ressaltar o papel das redes de *streaming*, que têm revolucionado o modo de acesso a produções cinematográficas, possibilitando, inclusive, a produção de conteúdos específicos, em formatos de filmes e ou séries com várias temporadas. Cabe ressaltar que o acesso a essas redes é feito mediante pagamento mensal, cujo valor é acessível à maior parte da população, sendo também inferior aos valores das salas de cinema tradicionais (NEVES, 2019).

Bollywood, na Índia

O nome *Bollywood* decorre da uma junção da sílaba inicial de Bombaim, nome anteriormente atribuído a Mumbai, e a sílaba final de *Hollywood*, considerada referência em indústria cinematográfica em âmbito mundial. Esta é, portanto, a denominação da indústria cinematográfica indiana (BARSA SABER, [2020]). É considerada a maior indústria do mundo na produção de filmes (KREUTZ, 2019).

De acordo com Campos, Melo e Medeiros (2011), esta é uma indústria definida localmente, com influência nacional, contando com mínima intervenção estatal. Isso indica que a indústria é capaz de prover o próprio financiamento, sem dependência de recursos estatais, impulsionada pelas inovações tecnológicas e pelo desenvolvimento econômico apresentado pelo país a partir da década de 1980. Os autores ressaltam que as



inovações ocorreram também na temática abordada nos filmes, incorporando a cultura local, que resultou na produção de dramas, comédias e musicais.

As produções de *Bollywood* têm sido reconhecidas, inclusive, em Hollywood, tendo alguns de seus filmes premiados e abrindo as portas para a carreira de atores locais, que já atuaram em grandes sucessos de bilheteria, tais como: Deepika Padukone, que atuou em ‘Triplo X: o retorno Xander Cage’; Suraj Sharma, que atuou em *Homeland*, e Kunal Nayyar, que atuou em *The Big Bang Theory*, entre outros (BARSA SABER, [2020]).

Souza (2019) explica que o cinema é uma das diversões mais populares e acessíveis ao público indiano, uma vez que agrega aspectos culturais caros a essa população, como religião, música e dança. Esses aspectos, além do idioma local, faz com que a aceitação aos filmes indianos seja expressivamente maior do que aos estrangeiros. A cadeia¹ envolvida nessas produções garante que a rentabilidade dos filmes se torne atraente para seus produtores, uma vez que a dependência de bilheteria se torna reduzida.

O cinema de *Bollywood* tem alcançado diferentes públicos em diversas localidades e sua expressão pode ser auferida pela homenagem aos seus cem anos ocorrida em 2013 durante o 66º Festival de Cannes, França, mediante a exibição de dois filmes (SERVANO, [2020]). Outro exemplo é a seleção de filmes disponíveis em importantes plataformas de *streaming*, como, por exemplo, a Netflix (FIG. 1).

¹ “[...] alianças com a indústria fonográfica, direitos de exibição de filmes na televisão, o que geralmente produz renda substancial; dublagem e legendagem para outras línguas; *merchandising* e lançamento de material promocional; propaganda embutida no filme; acordos de coprodução e distribuição dos benefícios advindos do uso de plataformas multimídia” (SOUZA, 2019, p. 51).

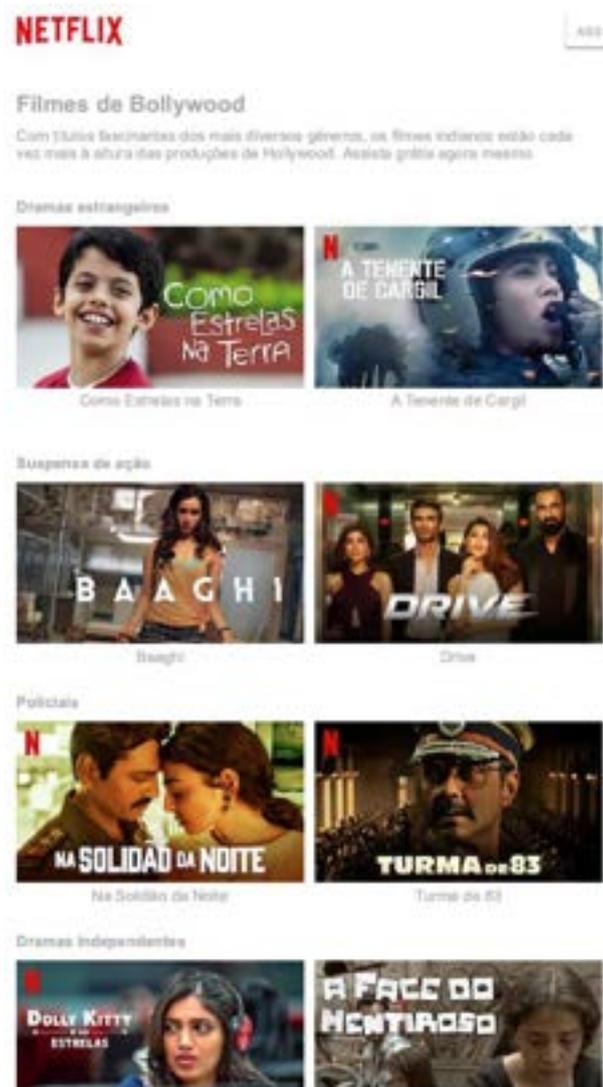


Figura 1 – Seleção de alguns filmes de *Bollywood* disponíveis na Netflix.

Fonte: Netflix, [2020?a].

A renomada consultoria KPMG (2019) destaca que o mercado indiano responde pela produção de cerca mil filmes anualmente, sendo que as áreas de mídia e entretenimento cresceram 11,5% entre 2015 e 2019, 13% em 2019 e a expectativa até 2024 é de crescimento de 13,5%. Isso se deve ao crescente acesso da população às mídias digitais e à introdução do idioma local em detrimento do inglês, além, é claro de condições regulatórias favoráveis.

A despeito dessas particularidades, não se pode negar a influência de *Hollywood* no cinema de *Bollywood*, seja no estilo de musicais dos anos 1960, seja no estilo



proveniente dos videoclipes, uso de dublês em cenas de lutas e artes marciais, entre outros aspectos. Ainda assim, o cinema bollywoodiano tem traços próprios e segue influenciando a cultura do país (KREUTZ, 2019).

Nollywood, na Nigéria, Wakaliwood, no Uganda, e Burkina Faso

O cinema africano, inicialmente, foi moldado por produções encetadas pelos colonizadores, promovendo peças que defendiam e justificavam a colonização, como ainda, ignoravam as características daquela população, tanto no ambiente social como cultural. A partir dos movimentos de independência, ocorridos na década de 1960, o cinema se caracterizou pela forte presença de filmes originados em Hollywood e na Europa, com o claro objetivo de entretenimento, uma vez que apresentavam realidades distintas daquelas vividas pela população local. Contudo, a partir da metade do século XX, o cinema africano toma novo rumo e passa a privilegiar a cultura, o modo de vida e a população local, favorecendo o surgimento de um modelo próprio de cinema (SILVA, 2014).

Nollywood, segundo Gonzaga (2016, p. 6), é uma “[...] corruptela irônica que se utiliza do N de Nigéria substituindo o H de Hollywood, a meca cinematográfica americana”. Esta é considerada a segunda maior indústria mundial de produção de filmes, sendo precedida por *Bollywood*. De acordo com Ortiz e Lisboa (2020) são lançados, anualmente, 1,2 mil títulos.

A produção de filmes ocorreu, inicialmente, com foco na televisão, visando divulgar o novo governo pós-colonização britânica, nas décadas de 1960 e 1970. Na década de 1970, a economia local cresceu com a exportação de petróleo, possibilitando ao governo injetar recursos na produção de filmes. A partir da década seguinte, 1980, a indústria cinematográfica se estabeleceu em melhores condições, aumentando a diversidade da temática explorada e, por conseguinte, o número de profissionais envolvidos na atividade (UECHI, [200--]).

Tal como em *Bollywood*, o público buscava proximidade com a realidade cotidiana, suas imagens e linguagem. É importante ressaltar que a Nigéria é um país com território extenso e concentra diversas etnias, com diferentes dialetos (UECHI, [20--]). Os principais temas dos filmes envolvem romance, riqueza e bruxaria, sendo que “A forma mais comum de encontrar as produções é em VHS, CDs ou DVDs, vendidos em pacotes de até oito vídeos por US\$4. [...] as cenas são preenchidas com diálogos longos, o que barateia os custos de produção. Os nigerianos produzem cerca de 50 filmes toda semana” (ORTIZ; LISBOA, 2020, n. p.).

Lopes (2017) esclarece que a Nigéria conta com pouquíssimas salas de cinema, o que faz com que as vendas de CD e DVD sejam expressivas, pois o principal mercado local é o *home vídeo*. Ainda segundo o autor, são filmes de baixíssimo orçamento e sua produção dura, em média, trinta dias, desde a concepção até a distribuição, e o preço de venda aos consumidores é de US\$3. Por outro lado, a intervenção estatal é baixa, não há incentivos à indústria cinematográfica ou disponibilidade de recursos financeiros do governo, o que faz com que as vendas sejam a principal fonte de financiamento desses filmes.

A produção de Nollywood tem avançado e, atualmente, a Netflix já a incorporou ao seu catálogo, como se pode observar na Figura 2, a seguir.

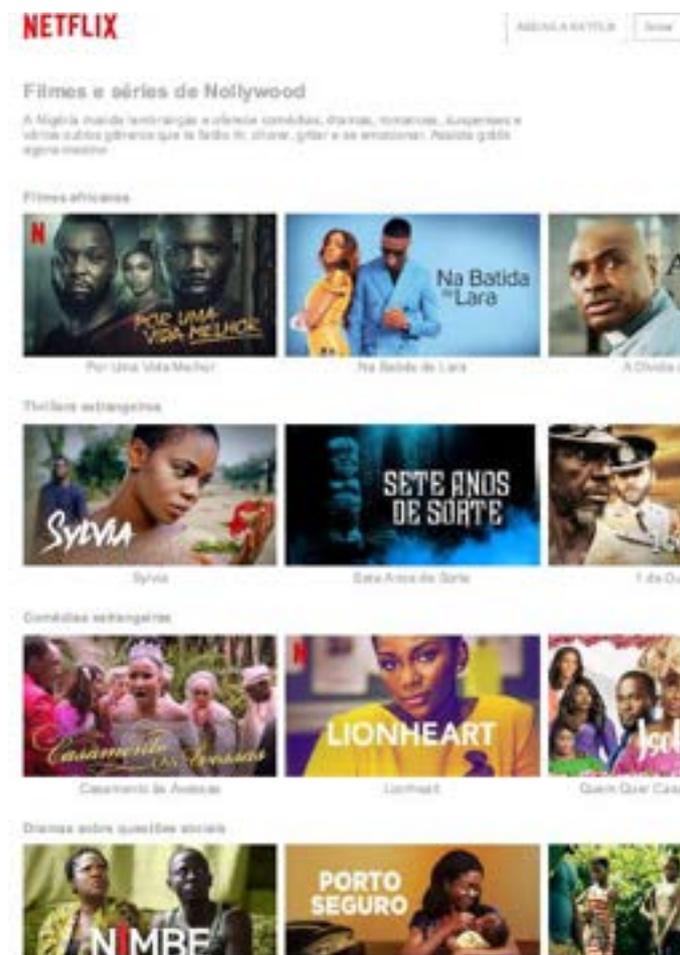


Figura 2 – Seleção de alguns filmes de *Nollywood* disponíveis na Netflix.

Fonte: Netflix, [2020?b].

Wakaliwood, ou *Ramon Film Productions*, se refere a um ‘estúdio cinematográfico’ localizado no Uganda, mais precisamente em Wakaliga, uma favela da capital Kampala. Esse empreendimento ganhou notoriedade após a exibição do filme *Who killed Captain Alex?*, em português ‘Quem matou Capitão Alex?’, no *Youtube* (ROSE, 2018). São produções de baixíssimo custo, precárias e rústicas, que revelam o empenho de seu fundador e diretor Isaac Godfrey Geoffrey Nabwana, também conhecido como IGG Nabwana (FESTIVAL INTERNACIONAL..., 2020). Os filmes são produzidos, gravados e editados pelo seu diretor e tem como atores a população local. A cada filme são gravados DVD que são vendidos de porta em porta pelos atores, o que gera recursos para outras filmagens (ROSE, 2018). A temática dos filmes envolve drama, artes marciais e violência, com humor e ironia. O figurino e os cenários são construídos com materiais

descartados, sucatas, canos e pedaços de madeira, entre outros (PATRIS-CLAVEL, 2020). Isaac Nabwana já gravou, aproximadamente, 50 filmes de ação. Em 2020, o XVI Fantaspoa homenageou Nabwana e Wakaliwood, com a exibição dos filmes *Bad Black*, *Crazy World* e *Quem matou Capitão Alex?* (FIG. 3) (FESTIVAL INTERNACIONAL..., 2020).



Figura 3 – Filmes de Nabwana exibidos no Fantaspoa 2020.

Fonte: Festival Internacional..., 2020.

Burkina Faso, por sua vez, sedia o importante Festival Pan-Africano de Cinema e Televisão de Ouagadougou (FESPACO), que, desde a década de 1970,

[...] premia e incentiva os cineastas africanos e da sua diáspora [...]. O evento é um encontro de grandes proporções, tendo sua abertura no estádio nacional burquinense e é um encontro para os entusiastas do cinema discutirem o cinema e traçarem os próximos caminhos dos cinemas africanos. O festival e as políticas de Burkina Faso para o audiovisual fazem o país ser um dos maiores expoentes do cinema no continente (CORRÊA, 2017, n. p.).



Inicialmente, o festival foi resultante de iniciativa privada popular, logo após a independência, porém, posteriormente, o governo reconheceu a sua importância e passou a apoiar o evento. O festival é voltado apenas para cineastas africanos, com produções preferencialmente realizadas na África. Além dos troféus *Étalons*² de ouro, prata e bronze, o festival proporciona aos participantes a oportunidade de receberem prêmios especiais concedidos por organizações parceiras do Fespaco, como ainda, a participação em conferências, mesas redondas e workshops, sob o crivo da imprensa internacional (OLIVEIRA, 2016). O Fespaco é realizado a cada dois anos, sendo sua última edição a de 2019, que premiou um cineasta de Ruanda, Joel Karekezi, com o troféu *Gold Standard*, pelo filme *The Mercy fo the jungle* (FESTIVAL PANAFRICAIN..., 2019).

Países árabes: Egito e Líbano

O cinema egípcio teve seu auge nas décadas de 1940 e 1960, quando passou a ser frequentado pelas classes sociais mais abastadas, ou seja, as classes média e alta. Nesse período a divisão social se refletia também nas salas de cinema, que eram categorizadas em primeira, segunda e terceira classes, com programações, preços e espaços distintos (MURAI, 2017).

Em 1935 foi criado o Estúdio Misr, vinculado ao Banco Misr que era importante instituição financeira local, sendo considerado o primeiro e mais completo estúdio egípcio. Em 1945 a produção do estúdio alcançou 40 filmes produzidos por ano (SILVA, 2015). A partir de então foram criados seis novos estudos. O Estúdio Misr manteve sua

²“Desde a edição de 1972, o prêmio principal do Fespaco é o *Étalon de Yennenga*, literalmente, o ‘Garanhão de Yennenga’. Trata-se de uma estatueta que representa Yennenga, rainha do reino Mossi, montada em seu cavalo. A imagem integra a história da fundação do país, segundo a qual Yennenga teria fugido para região que atualmente é Burkina Faso, para escapar de um casamento ordenado por seu pai, tendo ir buscar abrigo na região de Burkina Faso dando início a uma nova vida e, por extensão, ao país” (OLIVEIRA, 2016, p. 52).

primazia, aumentando o volume de produção, o que culminou em 68 filmes produzidos entre os anos de 1957 e 1960 (MURAI, 2017).

O sucesso do cinema egípcio tornou-o um importante fornecedor de filmes para a região, independentemente do idioma adotado e daquele falado nos países importadores das obras (BARBOUR, 2010). A independência, em 1923, a revolução de 1952, a declaração da República, em 1953, e o novo governo de Gamal Abdul Nasser fortaleceram a indústria cultural local. O interesse dos governantes orientou a nacionalização do cinema a partir de 1961 (BARBOUR, 2010; MURAI, 2017).

Ao longo do tempo o cinema egípcio sofreu alguns revezes devido a guerras, mudança de orientação do governo e alguma censura sobre as temáticas abordadas. A partir da década de 1970 houve um declínio na produção cinematográfica local, passando a predominar produções de curta duração, com objetivo comercial. Assim, o cinema egípcio passou a produzir filmes de menor qualidade, apesar de contar com uma estrutura diferenciada (BARBOUR, 2010).

Os últimos dados mostram a expectativa de produção de até 60 filmes em 2017, o retorno do interesse da população pelo cinema, a despeito da insegurança para circulação e acesso a locais fechados e com aglomeração (MONKS, 2016).

Já a indústria libanesa existe desde 1920, já tendo produzido mais de 500 filmes. O setor tem sido considerado bastante atraente sob o ponto de vista econômico tanto pelo setor público quanto pelo privado. Em 2015 foram produzidos 31 filmes, movimentando aproximadamente US\$32,4 milhões de investimentos nessas produções. A maior parte (56%) dessas produções é do gênero de ficção, seguida pelos documentários (42%). A geração de empregos na indústria cinematográfica indica que para a produção desses 31 filmes foram gerados 1.000 empregos diretos, sendo gerado um emprego indireto para cada uma dessas vagas. Atualmente, há 97 empresas atuando no setor de audiovisual, sendo 27 dedicadas ao cinema e 18 à distribuição desses produtos. Os principais *stakeholders* do setor são: o Ministério da Cultura, que conta com uma comissão específica para o setor, que é responsável por oferecer subvenções anuais aos cineastas locais; o Ministério do Turismo, que apoia a divulgação do cinema por meio da participação dos cineastas locais



em festivais mundialmente reconhecidos, como, por exemplo, *Cannes*; a Autoridade de Investimentos, que atua na promoção do país como destino de investimentos, apoiando também o desenvolvimento da indústria cinematográfica; *Fondation Liban Cinema*, que cria fundos para desenvolvimento e distribuição de filmes libaneses por meio da participação em festivais internacionais; Beirut DC, que apoia cineastas independentes; *Screen Institut Beirut*, que oferece subsídios para a produção de documentários; e Metropolis Association, que atua no desenvolvimento da cultura cinematográfica local. Entre os filmes que já foram premiados em Cannes estão: *Je veux voir* (2008), *Caramel* (2007) e *A lost man* (2007) (LEBANON, 2015).

Oriente Médio: Turquia

Até os anos 1950, o cinema turco produziu poucos filmes, sendo estes influenciados pelo teatro, evitando a narração dita cinematográfica. Na década seguinte, o número de filmes produzidos aumentou significativamente, atingindo 60. Nos anos seguintes, o cinema turco elevou seu padrão de qualidade e a quantidade de filmes produzidos, tendo atingido o reconhecimento internacional no Festival de Berlim com o filme ‘Verão seco’, em 1964, cuja temática abordava a realidade rural (CENTRO CULTURAL BRASIL TURQUIA, 2010).

O cinema turco enfrentou altos e baixos em termos de qualidade durante os anos seguintes. Somente a partir da década de 1980, o cinema turco recuperou seu espaço no cenário internacional. No mesmo período, o governo local passou a incentivar os estudantes universitários a se inserirem nesse mercado, estimulando as competições de roteiros, entre outras atividades. Por consequência, a década de 1990 resgatou a qualidade e o sucesso do cinema turco. Muitos filmes foram exibidos em salas internacionais e alguns deles premiados, como, por exemplo, os filmes ‘Distantes’ (2003), ‘As margens da vida’ (2007) e ‘Três macacos’ (2008), premiados em Cannes (CENTRO CULTURAL BRASIL TURQUIA, 2010).

Nos últimos anos, o cinema turco tem atingido, com sucesso, o mercado de streaming, com uma seleção de filmes e séries de sucesso, inclusive na Netflix (FIG. 4).

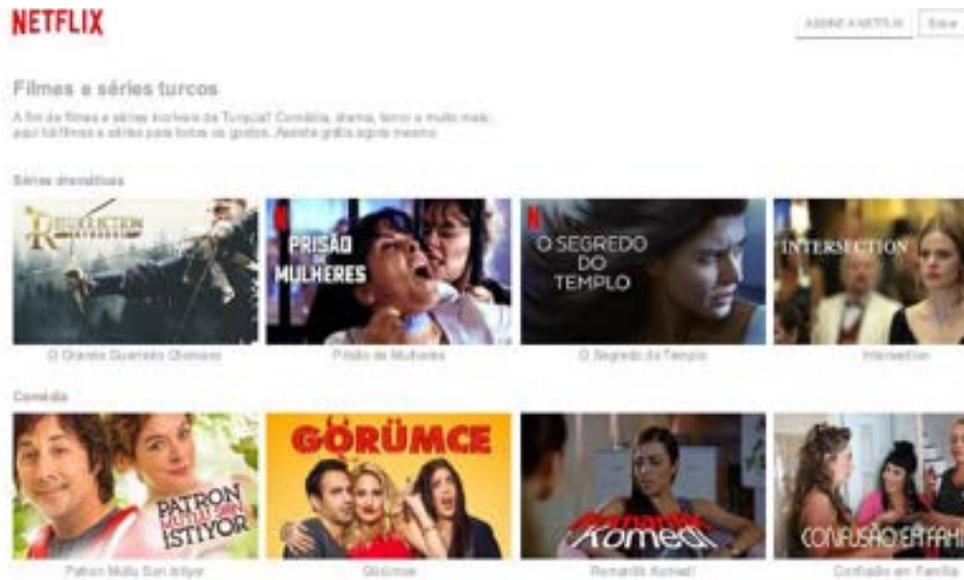


Figura 4 – Seleção de alguns filmes turcos disponíveis na Netflix.

Fonte: Netflix, [2020?c].

Entre os filmes exibidos na Netflix, o ‘Milagre na cela 7’ tem se destacado, apresentando uma versão do filme sul-coreano de mesmo nome, que foi lançado em 2013, com linguagem próxima das novelas e um drama que agrada ao público por ser universal e de fácil compreensão. Outras obras que têm alcançado sucesso no Brasil são as novelas, como, por exemplo, ‘Mil e uma noites’, ‘Sila – prisioneira do amor’ e ‘Fatmagul’, exibidas na Rede Bandeirantes de televisão (BRAZ, 2020).

Das telonas ao DVD e ao *streaming*

O surgimento de novas formas de acesso às produções cinematográficas tem permitido o maior acesso do público a esses produtos, como também, favorecido sua transformação e adaptação ao contexto social e econômico de diferentes populações. Nas palavras de Neves (2019, p. 128): “[...] o cinema não tende a desaparecer ou mesmo



definhar. Pelo contrário, vem mudando, adaptando-se à clarividência dos novos tempos e das novas gerações de espectadores”.

Prova disso é o crescimento da indústria cinematográfica em diferentes países, como Índia, Nigéria, Uganda, Líbano, Egito e Turquia, entre outros. Cada um desses países, pode-se perceber, sofreu algum tipo de influência das obras produzidas e do modelo implementado em Hollywood, porém souberam entender as peculiaridades locais e adaptar sua temática, forma de abordagem e linguagem, entre outros aspectos, à realidade local. Essas indústrias se encontram em diferentes estágios de evolução, com acesso e recursos financeiros, em sua maior parte, escassos, porém, a qualidade de suas produções e a abordagem aos temas locais tem atraído público cada vez maior, o que pode ser comprovado pela sua exibição em redes de *streaming* ou na *internet* (BARBOUR, 2010; CENTRO CULTURAL BRASIL TURQUIA, 2010; FESTIVAL INTERNACIONAL..., 2020; KREUTZ, 2019; LOPES, 2017; MURAI, 2017; SERVANO, [2020]; SILVA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama traçado, breve e conciso, da indústria cinematográfica em diferentes países, demonstra que antes de se firmarem, essas indústrias precisaram identificar os anseios do seu público e adaptar as produções às preferências locais. Notadamente, a preferência do público envolve aspectos culturais e religiosos tradicionais. Essas percepção tem permitido que as indústrias locais cresçam e, ao mesmo tempo, exportem seus produtos, que, não raro, são atraentes para mercado internacional e plataformas de *streaming*.

REFERÊNCIAS

- BARBOUR, A. M. *Uma viagem pelo cinema egípcio com Essam Zakarea*. 1 jul. 2010. Disponível em: <<https://icarabe.org/cinema-e-teatro/uma-viagem-pelo-cinema-egipcio-com-essam-zakarea>>. Acesso em: 7 out. 2020.
- BARSA SABER. *Bollywood: a Hollywood indiana*. [2020]. Disponível em: <<http://brasil.planetasaber.com/theworld/monographics/seccions/cards/default.asp?pk=3490&art=39>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- BRAZ, R. “Milagre na cela 7”, da Netflix, é dramalhão feito para comover. *A Gazeta*, 20 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/colunas/rafael-braz/milagre-na-cela-7-da-netflix-e-dramalhao-feito-para-comover-0420#:~:text=Fen%C3%B4meno%20turco%20da%20Netflix%2C%20%22Milagre,com%20defici%C3%Aancia%20intelectual%20preso%20injustamente&text=Durante%20muitos%20anos%2C%20a%20Turquia,principalmente%20as%20brasileiras%20e%20mexicanas.>>>. Acesso em: 7 out. 2020.
- CAMPOS, L. H. R.; MELO, P. B.; MEDEIROS, R. P. O Estado na atividade cinematográfica: os casos dos EUA, Nigéria e Índia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS, 6-11 SET. 2011, UFPE, Recife-PE. Disponível em: <https://www.academia.edu/11380789/O_Estado_na_atividade_cinematogr%C3%A1fica_os_casos_dos_EUA_Nig%C3%A9ria_e_%C3%8Dndia>. Acesso em: 6 out. 2020.
- CAPUTO, E. F. *A evolução das salas de cinema na cidade de São Paulo: um estudo das mudanças na forma organizacional*. 2011. 146f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.
- CENTRO CULTURAL BRASIL TURQUIA. *Cinema turco*. 2010. Disponível em: <<http://www.brasilturquia.com.br/cinema-turco-317.html>>. Acesso em: 7 out. 2020.
- CORRÊA, M. A. C. Cinemas africanos no plural: os usos nos estudos das relações étnico-raciais. *Revista África e Africanidades*, a. 10, n. 24, n. p., jul.-set. 2017.
- FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO DE PORTO ALEGRE. *Homenageados do XVI Fantaspoa: IGG Nabwana e Wakaliwood*. 2020. Disponível em: <<https://www.fantaspoa.com/2020/homenageados/IGG-Nabwana-e-Wakaliwood>>. Acesso em: 7 out. 2020.



- FESTIVAL PANAFRICAIN DU CINÉMA ET DE LA TÉLÉVISION DE OUAGADOUGOU. *Fespaco 2019*: 26^e édition. Disponível em: <<https://fespaco.bf/en/>>. Acesso em: 12 out. 2020.
- IZZO, J. A. *Cinema*: evolução mediada pela velocidade e fragmentação. [200-]. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/izzo-joao-cinema-evolucao-mediada-pela-velocidade-e-fragmentacao.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2020.
- KPMG. *India's digital future*: mass of niches. Entertainment Report 2019. Disponível em: <https://home.kpmg/in/en/home/insights/2019/08/india-media-entertainment-report_2019.html>. Acesso em: 5 out. 2020.
- KREUTZ, K. *Bollywood*: a Hollywood indiana. 19 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/bollywood-a-hollywood-indiana/>>. Acesso em: 5 out. 2020.
- LEBANON. Investment Development Authority of Lebanon. *Film industry*: fact book 2015. Disponível em: <<https://investinlebanon.gov.lb/Content/uploads/CorporatePageRubric/180123031720175~Film%20Industry%20factsheet%202015.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- LOPES, C. O que podemos aprender com Nollywood? *Revista Moviement*, 25 mar. 2017. Disponível em: <[https://revistamoviement.net/o-que-podemos-aprender-com-nollywood-92d308e26821#:~:text=S%C3%A3o%20filmes%20produzidos%20em%20ingl%C3%AAs,%20e%20Bollywood%20\(%C3%8Dndia\).>](https://revistamoviement.net/o-que-podemos-aprender-com-nollywood-92d308e26821#:~:text=S%C3%A3o%20filmes%20produzidos%20em%20ingl%C3%AAs,%20e%20Bollywood%20(%C3%8Dndia).>)>. Acesso em: 5 out. 2020.
- MONKS, K. *After the revolution, Egyptian cinema plots comeback*. Dec. 6, 2016. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2016/12/06/middleeast/egypt-revolution-cinema/>>. Acesso em: 13 out. 2020.
- MURAI, A. E. A. A história do cinema no Egito. 5 jun. 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/35031134/A_Hist%C3%B3ria_do_Cinema_no_Egito>. Acesso em: 7 out. 2020.
- NETFLIX. *Filmes de Bollywood*. [2020?a]. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/browse/genre/5480>>. Acesso em: 6 out. 2020.

- NETFLIX. *Filmes de Nollywood*. [2020?b]. Disponível em:
<<https://www.netflix.com/br/browse/genre/1077508>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- NETFLIX. *Filmes e séries turcos*. [2020?c]. Disponível em:
<<https://www.netflix.com/br/browse/genre/871341>>. Acesso em: 7 out. 2020.
- OLIVEIRA, J. Descolonizando telas: o FESPACO e os primeiros tempos do cinema africano. *Odeere: revista do programa de pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade – UESB*, n. 1, v. 1, p. 50-74, jan.-jun. 2016.
- PARIS-CLAVEL, D. *Depois de Hollywood e de Bollywood, Wakaliwood!* 2 mar. 2020. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/depois-de-hollywood-e-de-bollywood-wakaliwood/>>. Acesso em: 6 out. 2020.
- RODRIGUES, F. L. Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro. *CES Revista*, v. 24, p. 61-74, 2010.
- ROSE, S. *Welcome to the action packed world of 'Wakaliwood'*. Nov. 1, 2018. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2018/10/31/africa/uganda-wakaliwood-films-kampala-wakaliga/index.html>>. Acesso em: 7 out. 2020.
- SERVANO, M. *Bollywood e seu jeito lucrativo de fazer cinema*. Instituto de Cinema, [2020]. Disponível em:
<<https://www.institutodecinema.com.br/mais/conteudo/bollywood-e-seu-jeito-lucrativo-de-fazer-cinema->>. Acesso em: 6 out. 2020.
- SOUZA, G. P. *Cinema híndi: cultura hindu e recepção*. 2019. 623f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- UECHI, G. *Nollywood: a explosão do cinema nigeriano*. [20--]. Disponível em:
<<http://www.afreaka.com.br/notas/nollywood-a-explosao-do-cinema-nigeriano/>>. Acesso em: 6 out. 2020.